

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Setembro | 2025**

**A evolução do
emprego formal
no RS —
jul./2024-jul./2025**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

■ Estrutura da apresentação

- Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- O emprego nos setores econômicos e nas divisões da CNAE 2.0, no RS
- Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)

Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: jul./2025

**O emprego formal no RS,
nas demais UF's e no
agregado do Brasil**

O crescimento do emprego total no Brasil e no RS

- Entre o final de julho de 2024 e o do mesmo mês de 2025, o RS gerou um saldo de 94 mil empregos formais adicionais, uma expansão de 3,3%. Em escala nacional, o percentual de crescimento foi de 3,2%.
- Desde janeiro de 2021, a expansão relativa do mercado formal gaúcho em 12 meses só superou a nacional em junho e julho últimos.
- Esse resultado consiste, em grande parte, em um efeito matemático: expressa a recuperação, no estado, da extraordinária retração do emprego no contexto do desastre climático de 2024, o qual rebaixou a base de comparação dos 12 meses mais recentes.

Variação acumulada em 12 meses do número de vínculos formais de trabalho no Brasil e no RS — jan./2021-jul./2025

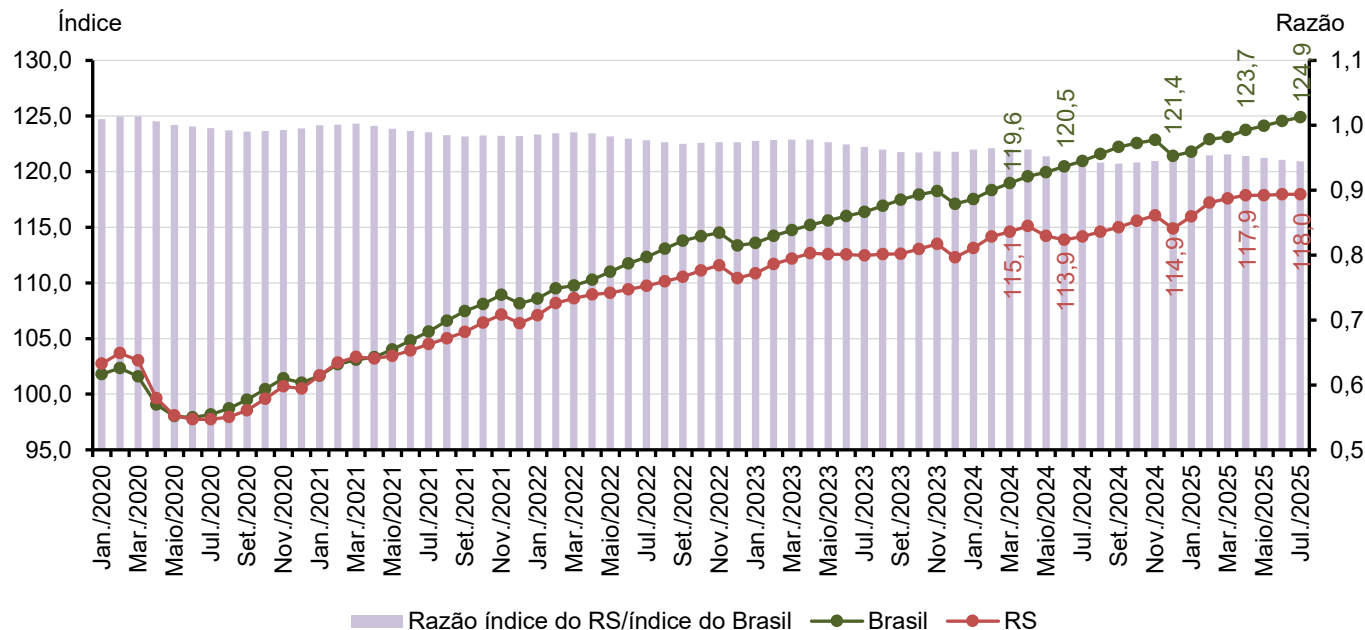


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

■ Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ Um índice do estoque de empregos com base fixa, por sua vez, ao tomar como base (=100) a média de 2020, mostra o renitente distanciamento dos resultados gaúchos ante os nacionais.
- ❑ Esse diferencial negativo acentuou-se no contexto do evento climático extremo de 2024, quando o RS perdeu quase 31 mil empregos em dois meses. A razão entre o índice gaúcho e o nacional atingiu seus mais baixos valores entre abril e setembro do ano passado.
- ❑ Entre out./2024 e abr./2025, a razão recuperou-se, muito levemente, voltando a recuar nas últimas três observações (maio-jul./2025).

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no Rio Grande do Sul e razão entre eles — jan./2020-abr./2025



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Nota: A base do índice é a média dos estoques mensais de emprego de 2020, tomada como equivalente a 100.

Variações do emprego total nas unidades da Federação

- ❑ Em consonância com o melhor resultado relativo, em 12 meses, em comparação com o do Brasil, o RS também galgou várias posições no ordenamento das UF's quanto à expansão do emprego formal.
- ❑ De jul./2024 a jul./2025, o RS obteve o 18.º melhor desempenho, entre as 27 UF's, posição modesta, mas bem mais confortável do que as que vem ocupando nos últimos anos, nunca melhores do que a antepenúltima.
- ❑ No acumulado de 60 meses desde jul./2020, bem como nos 12 meses imediatamente anteriores aos mais recentes (jul./2023-jul./2024), o RS foi a UF com crescimento menos expressivo do emprego.

Estoque de vínculos formais de trabalho em jul./2025 e variações do emprego formal (jul./2020-jul./2025) no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)

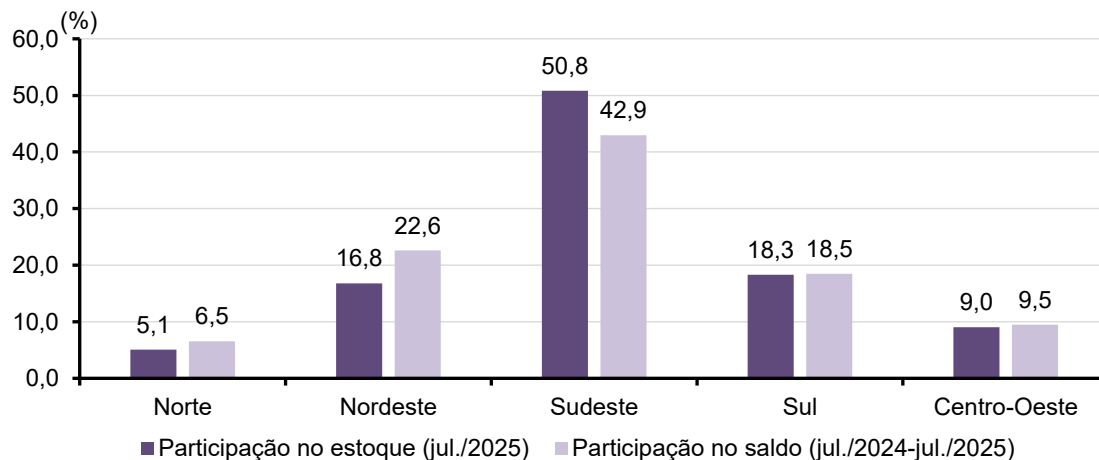
PAÍS E UFs	ESTOQUE EM JUL/25	VARIAÇÕES JULHO-JULHO		
		<u>2025</u> 2024	<u>2024</u> 2023	<u>2025</u> 2020
Brasil	48.544.646	3,2	3,9	27,2
Amapá	100.870	8,9	10,8	53,1
Roraima	85.520	6,6	7,2	55,0
Paraíba	526.271	5,5	6,4	36,1
Rio Grande do Norte	546.128	4,8	6,6	33,4
Amazonas	566.350	4,7	6,3	41,0
Sergipe	349.044	4,7	5,4	27,0
Bahia	2.215.189	4,6	4,0	32,8
Pernambuco	1.549.931	4,5	4,7	30,5
Piauí	377.667	4,4	4,9	32,2
Distrito Federal	1.041.820	4,4	4,3	27,8
Acre	114.393	4,1	6,7	39,7
Alagoas	460.553	4,0	5,6	34,6
Tocantins	267.904	4,0	4,5	35,3
Ceará	1.441.640	3,8	4,6	31,0
Pará	1.018.145	3,7	4,6	32,6
Maranhão	679.757	3,5	3,0	31,0
Goiás	1.645.152	3,4	3,8	31,4
Rio Grande do Sul	2.910.163	3,3	1,5	20,7
Paraná	3.321.347	3,3	4,3	26,3
Santa Catarina	2.651.679	3,1	4,3	29,0
Mato Grosso	995.536	3,0	4,4	33,3
Rondônia	303.796	2,9	4,2	28,7
São Paulo	14.707.464	2,8	3,6	24,2
Rio de Janeiro	3.947.758	2,8	4,6	25,3
Espírito Santo	927.504	2,6	3,7	30,2
Mato Grosso do Sul	697.024	2,5	3,4	28,9
Minas Gerais	5.062.158	2,3	3,3	25,6

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variações do emprego total nas grandes regiões do Brasil

- ❑ Como o ordenamento das UF's indica, há um claro contraste entre as velocidades de crescimento do emprego formal no território brasileiro.
- ❑ A Região Sudeste, que conserva mais da metade (50,8%) dos vínculos formais do país, aportou apenas 42,9% dos empregos adicionais brasileiros nos últimos 12 meses. Para a Região Sul, a relação entre essas duas participações foi de equilíbrio.
- ❑ As Regiões Norte (com o menor contingente de empregados) e Nordeste (terceira região em estoque, quase empatada com a Sul) mostram dinamismo para conquistarem fatias proporcionalmente superiores dos novos postos. Em menor escala, o mesmo ocorre na Região Centro-Oeste.

Distribuição do estoque de empregos formais do Brasil, em jul./2025, e do saldo de empregos (jul./2024-jul./2025) segundo as grandes regiões do Brasil



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

O desempenho nos agregados setoriais

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ No Rio Grande do Sul, nos últimos 12 meses disponíveis da série do Novo Caged, 46,9 mil vagas adicionais — quase metade das 94 mil criadas no estado — concentraram-se no setor serviços, que registrou também a maior variação percentual (3,9%).
- ❑ O segundo maior crescimento relativo (3,3%), equivalente ao do total do emprego gaúcho, ficou com a construção. Quanto ao número de novos vínculos formais, a segunda posição foi da indústria (21,5 mil), seguida de perto pelo comércio (19,7 mil).
- ❑ A agropecuária, que detinha, em julho, a menor participação na estrutura do emprego gaúcho, foi o setor com pior desempenho nos últimos 12 meses, gerando 1,4 mil postos, uma expansão de 1,4%.

Estoques, variações e participação na formação do saldo do emprego formal, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — jul./2024-jul./2025

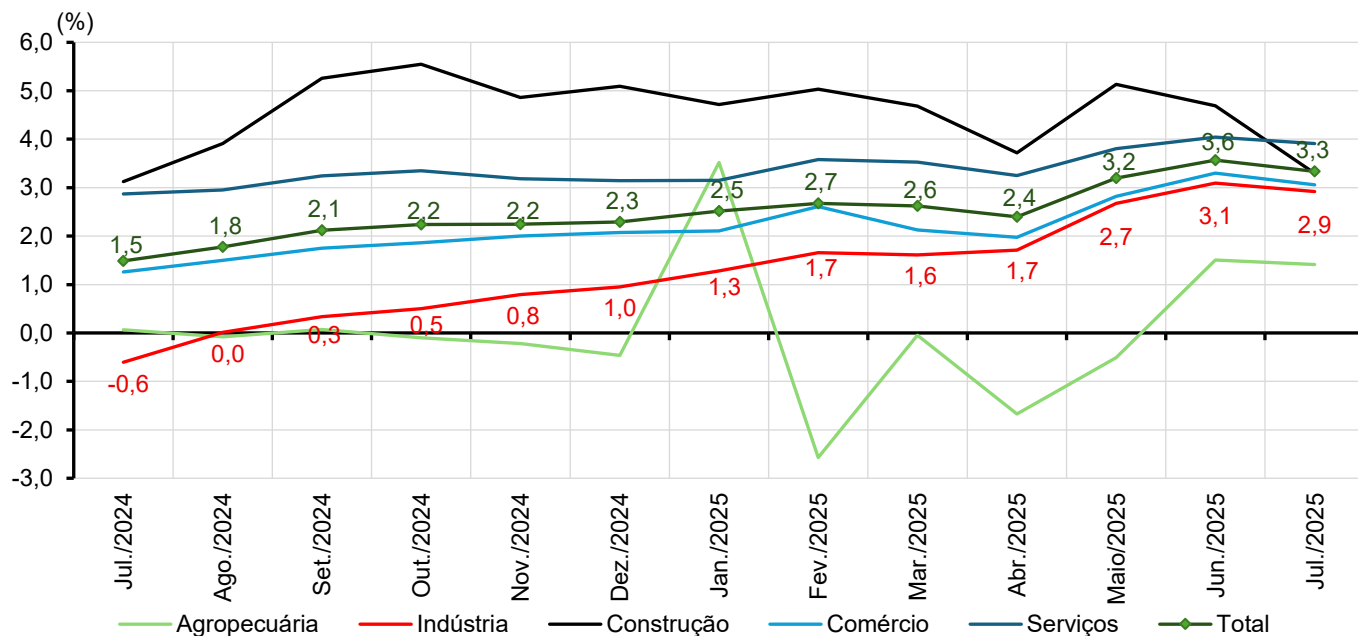
GRUPAMENTO	ESTOQUE		VARIAÇÕES JUL/2024-JUL/2025		
	Jul./2025	Participação %	Crescimento Relativo (%)	Saldo	Participação % no Saldo
Agropecuária	98.167	3,4	1,4	1.367	1,5
Indústria	757.186	26,0	2,9	21.469	22,8
Construção	142.728	4,9	3,3	4.554	4,8
Comércio	665.897	22,9	3,1	19.741	21,0
Serviços	1.246.184	42,8	3,9	46.885	49,9
TOTAL	2.910.162	100,0	3,3	94.016	100,0

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ Em uma série de base móvel, das variações acumuladas em 12 meses, a construção dominou as expansões percentuais até janeiro último, mas gradativamente convergiu com os demais setores.
- ❑ A agropecuária, que, após as cheias e enchentes, enfrentou nova estiagem, situa-se, ao longo de quase toda a série, na última posição.
- ❑ Os desempenhos dos outros três setores, os maiores empregadores, aproximam-se tendencialmente. A indústria partiu de uma variação negativa e chegou a jul./2025 com resultados muito próximos aos do setor serviços (o mais dinâmico dos três, em toda a série) e do comércio.
- ❑ Julho último registrou pequena desaceleração para todos os setores.

Variações anualizadas do estoque de empregos formais, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — jul./2024-jul./2025/ jul./2023-jul./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variações do emprego nas divisões da CNAE 2.0

- ❑ Das 86 divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), em 70 registrou-se crescimento do emprego formal.
- ❑ Os maiores saldos absolutos, entre jul./2024 e jul./2025, ocorreram em comércio varejista, saúde humana e serviços de escritório e outros prestados às empresas, seguidos por três atividades industriais — alimentos, máquinas e equipamentos e fumo. Esta última também se destacou na variação percentual (38,5%).
- ❑ As perdas mais agudas ocorreram na indústria de couro e calçados (-1,8 mil) e outros equipamentos de transporte exceto automotores (-3,6 mil, concentrados na fabricação de embarcações no Sul do RS).

Estoque, variações e saldos do emprego formal, segundo divisões selecionadas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), no Rio Grande do Sul — jul./2024-jul./2025

DIVISÃO CNAE 2.0	ESTOQUE EM JUL/2025	JUL/2024-JUL/2025	
		Saldo	Variação %
Comércio varejista	473.378	14.176	3,09
Atividades de atenção à saúde humana	189.613	8.142	4,49
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	78.008	6.940	9,77
Fabricação de produtos alimentícios	155.290	6.788	4,57
Fabricação de máquinas e equipamentos	76.046	5.081	7,16
Fabricação de produtos do fumo	14.194	3.986	39,05
Serviços especializados para construção	62.287	3.760	6,42
Transporte terrestre	133.162	3.704	2,86
Publicidade e pesquisa de mercado	12.505	3.473	38,45
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	81.687	3.182	4,05
Alojamento	18.044	1.573	9,55
Captação, tratamento e distribuição de água	5.581	1.175	26,67
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	4.076	782	23,74
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	8.370	732	9,58
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	4.358	431	10,98
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	1.096	415	60,94
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.212	342	18,29
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	1.246	316	33,98
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.749	218	8,61
Transporte aquaviário	1.385	112	8,80
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	1.375	-58	-4,05
Edição e edição integrada à impressão	3.833	-159	-3,98
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	17.486	-444	-2,48
Correio e outras atividades de entrega	7.856	-542	-6,45
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46.547	-748	-1,58
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	95.324	-1.835	-1,89
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.287	-3.585	-61,05

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Nota: Selecionadas as divisões da CNAE 2.0 com as variações e/ou os saldos mais elevados e menos elevados. Foram desconsideradas as divisões com menos de 1.000 vínculos formais em julho de 2025.

**Sexo, idade
e escolaridade dos
trabalhadores
incorporados
ao emprego formal**

Os empregos adicionais por atributos: sexo e escolaridade

- ❑ O emprego **feminino** registrou expansão proporcionalmente superior à do emprego masculino entre jul./2024 e jul./2025: couberam às mulheres 62,8% dos vínculos formais adicionais no estado.
- ❑ Nenhuma faixa de escolaridade perdeu contingente no período. Desconsiderados os analfabetos, residuais, somente ensino médio completo e, em menor medida, incompleto obtiveram participação mais elevada nos postos adicionais (82,8% conjuntamente) do que a que mostravam no estoque de empregados, segundo a RAIS (54,6%).
- ❑ Sub-representados, por esse critério, encontravam-se os menos escolarizados e também aqueles com ensino superior (27,8% da estrutura *versus* 4,7% dos novos vínculos).

Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo de jul./2024-jul./2025 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2023, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no RS

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS (31/12/2023)	
	Saldo em Jul./2024-Jul./2025	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque	Estoque em Dez./2023
Sexo (total)	94.017	100,0	100,0	3.220.568
Homens	38.829	41,3	52,6	1.695.372
Mulheres	55.188	58,7	47,4	1.525.196
Escolaridade (total)	94.017	100,0	100,0	3.220.568
Analfabeto	497	0,5	0,2	7.382
Fundamental incompleto	7.797	8,3	9,2	296.954
Fundamental completo	3.518	3,7	8,3	265.781
Médio incompleto	18.987	20,2	7,5	241.631
Médio completo	58.824	62,6	47,0	1.515.265
Superior incompleto	3.321	3,5	6,3	202.209
Superior completo	1.073	1,1	21,5	691.346
Faixa etária (total)	94.017	100,0	(1) 99,8	3.213.608
Menos de 18 anos	31.593	33,6	1,3	42.449
De 18 a 24 anos	55.461	59,0	13,4	432.767
De 25 a 29 anos	7.597	8,1	13,0	420.205
De 30 a 39 anos	4.194	4,5	26,5	854.458
De 40 a 49 anos	5.947	6,3	24,4	786.249
De 50 a 64 anos	-6.652	-7,1	18,8	607.014
65 ou mais	-4.123	-4,4	2,2	70.466

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

RAIS (Brasil, 2024).

(1) O total dos empregados da RAIS de 2023 segundo idade não equivale a 100% devido a registros com idade não identificada.

Os empregos adicionais por atributo: escolaridade

- ❑ Nenhuma faixa de escolaridade perdeu contingente, no RS, entre abril de 2024 e abril último. Desconsiderada a categoria dos analfabetos, residual, somente dois dos seis níveis de escolaridade tiveram representação mais elevada no saldo de novos empregos do que detinham na distribuição do total de empregados: ensino médio completo e ensino médio incompleto. Os trabalhadores dessas duas faixas, conjuntamente, concentraram 90,1% do saldo dos últimos 12 meses, ao passo que, na estrutura consolidada na RAIS, sua fatia era de 54,6%.
- ❑ Indivíduos com nível superior completo responderam por apenas 1,0% do saldo, enquanto sua participação na RAIS de 2023 era de 21,5%.

Os empregos adicionais por atributo: idade

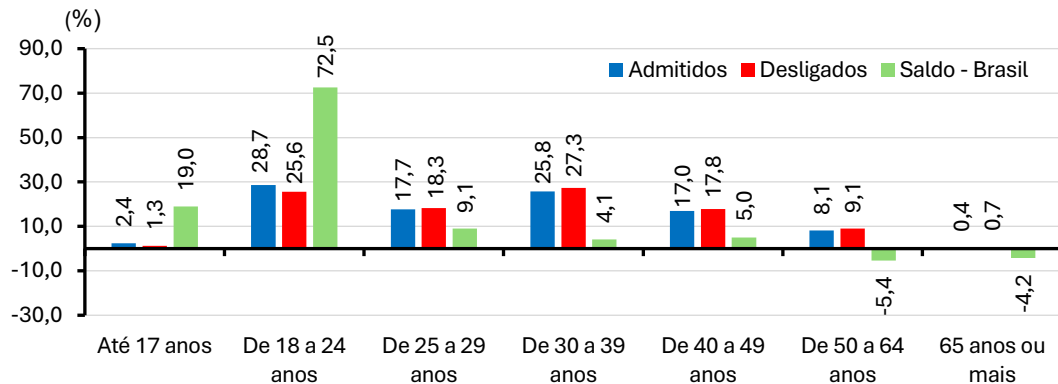
- ❑ Os trabalhadores entre 18 e 24 anos arrebanharam quase 60,0% dos 94,0 mil empregos adicionais do estado em 12 meses. O segundo maior saldo ocorreu no segmento dos menores de idade (33,6% do total, 31,6 mil vínculos adicionais).
- ❑ Abarcando de 25 a 49 anos de idade, as três faixas seguintes tiveram, na expansão do período, participações bem inferiores aos seus pesos na estrutura etária do total do emprego, indicada pela RAIS de 2023.
- ❑ As duas faixas com idades mais avançadas registraram mais desligamentos do que admissões, gerando saldos de -6,6 mil (50 a 64 anos de idade) e -4,1 mil (65 anos ou mais).

Os empregos adicionais por atributo: idade

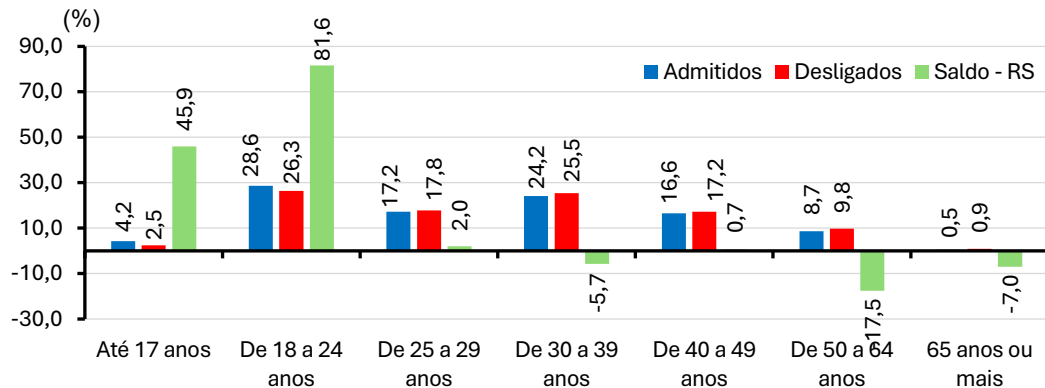
- ❑ O cômputo dos saldos do Novo Caged segundo a idade não é uma medida direta do perfil etário do contingente de empregados em um dado ponto do tempo, já que essa base estatística só registra as informações sociodemográficas de indivíduos que passaram por alguma movimentação (admissão ou desligamento) no período de referência, deixando de captar o avanço natural das idades dos que permaneceram empregados, não raro trocando de faixa.
- ❑ Ainda assim, a sobrerrepresentação dos muito jovens na formação dos saldos do mercado de trabalho gaúcho tem sido constante e acentuada. Por essa razão, fez-se, nesta edição, uma comparação com o agregado do país.

Participações das faixas etárias nos totais de admissões, desligamentos e saldos do emprego formal do Brasil e do RS — 2024

Brasil



RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Os empregos adicionais por atributo: idade

- ❑ A seletividade em favor da contratação dos trabalhadores muito jovens é reconhecível também no nível nacional, mas é muito mais acentuada no RS, justamente um estado que enfrentou a transição demográfica mais cedo do que o país e tem hoje uma população mais envelhecida.
- ❑ A maior diferença encontra-se na faixa dos menores de idade, que responderam por 45,9% do saldo de empregos no RS, em 2024, mais do dobro dos 19% verificados no país. No recorte dos 18 aos 24 anos, o contraste é menor, mas considerável (81,6% *versus* 72,5%).
- ❑ As duas faixas mais idosas decrescem em ambos os espaços, mas, no Brasil perdem um contingente que equivale a -9,6% do saldo agregado, enquanto, no mercado gaúcho, essa participação atinge -24,5%.

Os empregos adicionais por atributo: raça/cor

- ❑ A população em idade de trabalhar, no RS, era composta, em sua ampla maioria (79,1%), por pessoas brancas, segundo o Censo de 2022. A proporção de brancos no emprego formal captada pela RAIS (Preliminar) de 2024 era inferior (74,8%) quando se considera o total de vínculos, mas elevava-se para 81,8% ao se desconsiderar o conjunto de trabalhadores para os quais a raça/cor não foi identificada.
- ❑ Os pardos, 13,9% da população com 14 anos ou mais, limitavam-se a 11% dos empregados com raça/cor identificada. A população preta (6,7%) obtinha 6,2% de participação no emprego formal com raça/cor identificada.
- ❑ De modo geral, as discrepâncias não foram marcantes.

Estoques e distribuição dos trabalhadores formais em 2024 e distribuição da população de 14 anos ou mais em 2022, segundo a raça/cor, no Rio Grande do Sul

RAÇA/COR	RAIS PRELIMINAR 2024			CENSO 2022
	Estoque	Distribuição %		Distribuição % (3)
		Sobre o total de registros (1)	Sem os trabalhadores não classificados (2)	
Branca	2.072.785	74,8	81,8	79,1
Parda	278.114	10,0	11,0	13,9
Preta	170.569	6,2	6,7	6,7
Amarela	6.924	0,2	0,3	0,1
Indígena	6.222	0,2	0,2	0,3
Não identificada	238.003	8,6	-	-
TOTAL	2.772.617	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS 2024 Preliminar (Brasil, 2025).
Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2025).
(1) Participação calculada sobre o total de registros, incluídos aqueles com raça/cor não identificada. (2) Retira do total os trabalhadores não classificados para o cômputo das participações. (3) População com 14 anos ou mais.

Os empregos adicionais por atributo: raça/cor

- ❑ As remunerações médias revelam uma inserção significativamente mais favorável dos indivíduos brancos no mercado formal de trabalho do estado, quando comparados aos pardos e, sobretudo, aos pretos.
- ❑ As maiores distâncias registram-se no setor serviços, em que trabalhadores da raça/cor preta recebem 30,0% menos do que os da branca; para os pardos, a defasagem é de 23,6% em relação aos brancos.
- ❑ A única observação em que um segmento não branco (pardos) obtém remuneração média ligeiramente superior à dos brancos ocorre na construção. A segunda maior equidade registra-se na agropecuária. Esses setores, bem como o comércio, pagam salários médios bem inferiores aos da indústria e dos serviços, independentemente da cor.



Relação entre as remunerações médias dos trabalhadores formais de raça/cor branca, parda e preta, segundo o grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — 31.12.2024

GRUPAMENTO	BRANCA	PARDA	PRETA
Agropecuária	100,0	83,6	83,6
Indústria	100,0	78,9	74,4
Construção	100,0	100,7	87,8
Comércio	100,0	84,5	78,8
Serviços	100,0	76,4	70,4

Fonte: RAIS 2024 Preliminar (Brasil, 2025).

Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs)

Os resultados nas RFs e nos Coredes — jul./2024-jul./2025

- ❑ O crescimento do emprego formal verificou-se nas nove RFs, com intensidades entre 0,5%, na RF 5 (Sul do estado), e o décuplo disso, 5,1%, na RF 9 (Norte).
- ❑ Quanto às mais expressivas variações, seguiram-se a RF 2 (Vales) e a RF 1 (Metropolitana), possivelmente beneficiárias do efeito matemático associado à baixa base de comparação, de julho de 2024, já que essas duas regiões foram especialmente atingidas pelos eventos climáticos de maio desse ano, cujos efeitos se estenderam pelos meses seguintes, mas também do aporte de investimentos em reconstrução que se seguiram ao desastre.

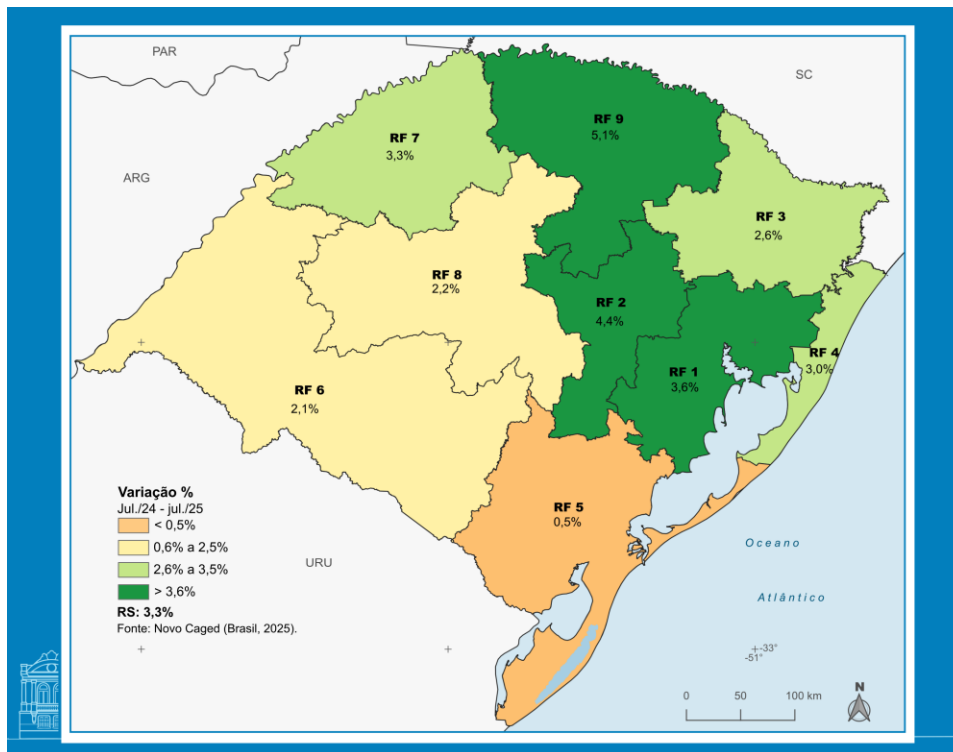
Os resultados nas RFs e nos Coredes — jul./2024-jul./2025

- ❑ Desagregando-se a RF 9, que liderou o desempenho, dos Coredes que a compõem foram Alto da Serra do Botucaraí (10,4%) e Nordeste (7,7%) que se destacaram. Eles tiveram as duas melhores posições não apenas na RF 9, mas em todo o estado. Passo Fundo (no Corede Produção) e Erechim (no Corede Norte), os maiores municípios da RF 9, contribuíram com os maiores saldos (3,8 mil e 2,1 mil vínculos adicionais respectivamente) e ostentaram variações percentuais destacáveis, acima da média da RF (5,1% e 5,4%);

Os resultados nas RFs e nos Coredes — jul./2024-jul./2025

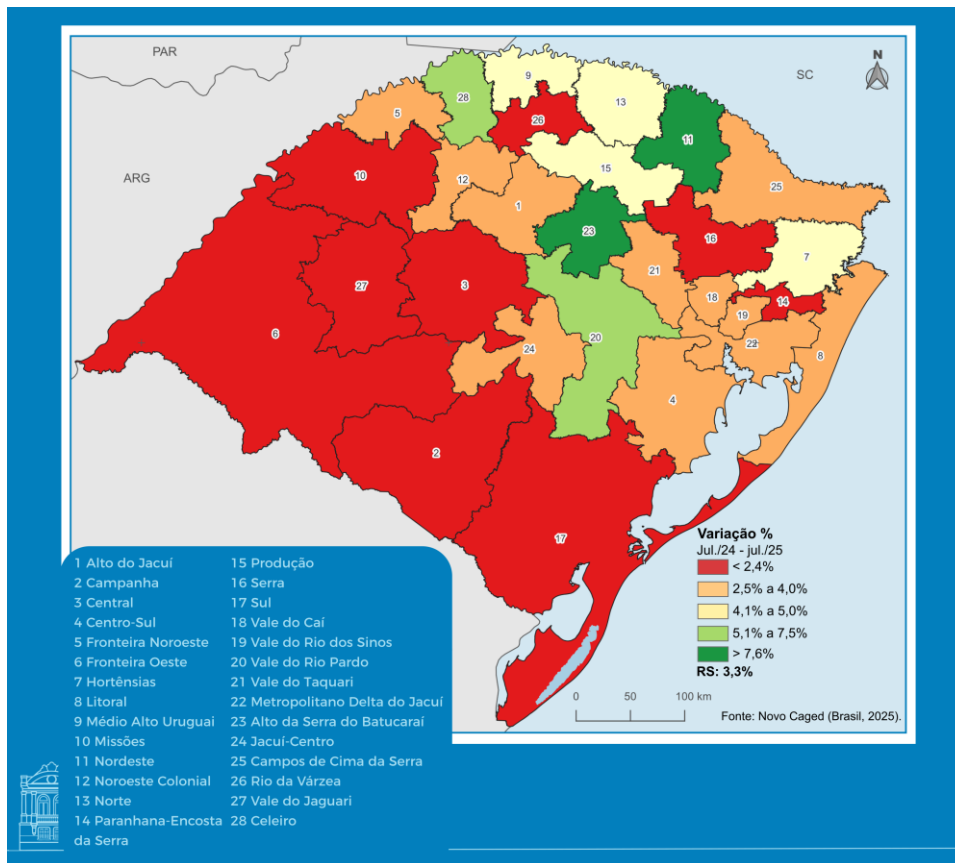
- ❑ A RF 5 abrange apenas o Corede Sul. Nos respectivos ordenamentos, ambos ocuparam a última colocação. Esse território teve um pequeno saldo positivo de 683 empregos no período jul./2024-jul./2025. Se São José do Norte fosse excluído do conjunto de 22 municípios que a RF 5 agrupa, o saldo saltaria para 4,8 mil postos formais adicionais.
- ❑ Esse pequeno município perdeu 4,2 mil empregos no período, 58,2% do total de que dispunha em jul./2024. Esse movimento responde às drásticas oscilações pelas quais vem passando a atividade de fabricação de embarcações, responsável por 3,8 mil das vagas perdidas por São José do Norte.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — jul./2024-jul./2025



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Variação do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — jul./2024-jul./2025



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ Transcorrido pouco mais de um ano desde os eventos climáticos extremos que assolaram o estado em 2024, os índices anualizados do emprego formal, no Rio Grande do Sul, consagram uma recuperação consistente.
- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis (junho e julho de 2025), a variação anualizada superou a nacional, fato inédito na série do Novo Caged, iniciada em janeiro de 2020.
- ❑ Entre julho de 2024 e o mesmo mês deste ano, geraram-se, no estado, 94 mil postos adicionais, uma elevação de 3,3%, ligeiramente superior à de 3,2% do agregado do Brasil.

Considerações finais

- ❑ O Rio Grande do Sul mantém o mais baixo resultado relativo, entre as 27 UFs, do mercado formal de trabalho, no acumulado de cinco anos que a série do Novo Caged permite computar (jul./2020-jul./2025). Nos últimos 12 meses, porém, situou-se na 18.^a posição, a melhor da série.
- ❑ O setor serviços dominou a expansão estadual, com praticamente metade das vagas adicionais e o mais alto percentual de crescimento (3,9%). A construção teve o segundo melhor resultado relativo (3,3%), enquanto a indústria gerou o segundo maior número de vínculos.

Considerações finais

- ❑ Na análise do perfil dos trabalhadores incorporados ao mercado, reencontraram-se as tendências à sobrerrepresentação dos indivíduos muito jovens, dos trabalhadores com ensino médio completo (e, acessoriamente, incompleto) e das mulheres, detentoras de quase 60% do saldo gerado nesses últimos 12 meses.
- ❑ Na investigação desse viés de preferência a empregar jovens com até 24 anos, incluindo-se fortemente os menores, a comparação com o agregado do país mostrou que esse é um traço bem mais nítido no mercado de trabalho estadual, o que contrasta com o perfil demográfico do RS, que iniciou sua transição demográfica há mais tempo e tem hoje uma população mais “envelhecida”.

Considerações finais

- ❑ Na rápida análise da RAIS Preliminar de 2024, em que o setor público ainda não está computado, constatou-se que a distribuição do emprego formal segundo a raça/cor dos trabalhadores é bastante semelhante à da população em idade de trabalhar (14 anos ou mais). As principais desigualdades encontram-se nas remunerações médias, que chegam a uma superioridade de quase 30% a favor dos brancos, na comparação com os pretos, no setor serviços.
- ❑ Os resultados do emprego nas nove Regiões Funcionais do RS foram muito dispersos, distribuindo-se entre 0,5% no Sul do estado e 5,1% na Região Norte.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 2, 2025. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: jul. 2025. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 6 set. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Censo Demográfico de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9606>. Acesso em: 08 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento em exercício: Alessandro Castilhos Martins



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br